

INTERTEXTUALIDADE EM VILLIERS DE L'ISLE-ADAM: PARALELOS ENTRE A EVA FUTURA E A EVA BÍBLICA¹

Intertextuality in Villiers de l'Isle-Adam:
Parallels Between Tomorrow's Eve and The Biblical Eve

Samara Beatriz de Oliveira Paradello²
Norma Domingos³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal a análise de algumas das fontes intertextuais presentes na obra *A Eva Futura*, do autor francês Villiers de l'Isle-Adam (1838-1889), publicada em 1886. Destacamos, sobretudo, os aspectos relativos ao mito de Eva, buscando estabelecer paralelos entre a Eva futura villieriana e a Eva bíblica. O autor faz referência a textos literários de diversos autores e estabelece um diálogo com a *Bíblia*, presente desde o título da obra. Em sua prosa poética, carregada de gravidade e sonoridade, Villiers consegue revelar o indizível e, ainda, proferir, por meio de um humor mordaz e uma ironia sutil, acirradas críticas à sociedade de sua época que, para ele, tem uma fé cega no Positivismo, no progresso e na ciência, esquecendo-se do espiritual sempre em favor do material.

PALAVRAS-CHAVE: Eva; Villiers de l'Isle-Adam; intertextualidades bíblicas.

ABSTRACT: The purpose of this article is to review some of the intertextual sources included in the work *Tomorrow's Eve*, by French author Villiers de l'Isle-Adam (1838-1889), published in 1886. We have highlighted, especially, the aspects in connection with the myth of Eve, seeking to establish parallels between the portrayed future Villierian Eve and the biblical Eve. The author mentions literary texts from several writers and establishes a dialogue with the *Bible*, that permeates the work, starting with the book title. In his poetic prose, charged with seriousness and sonority, Villiers manages to disclose the unspeakable and, further, to offer, by means of a cutting humor and subtle irony, a fierce criticism of the society of his time, which, for him, has a blind faith in Positivism, progress and science, that disregards the spiritual always to favor the material.

KEYWORDS: Eve; Villiers de l'Isle Adam; Biblical intertextuality.

INTRODUÇÃO

O século XIX foi um século repleto de mudanças em diversas

¹ As reflexões aqui apresentadas integram a Dissertação de Mestrado defendida em fevereiro de 2020.

² Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, *campus* de Assis).

³ Docente da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP).

áreas, como na política, nas ciências e nas artes, desencadeadas pela Revolução Francesa e pelo desenvolvimento do pensamento racionalista, a partir do Século XVII. Tais mudanças suscitam, em muitos escritores, uma revolta combinada com uma angústia proveniente do sentimento de desmoronamento do mundo ao seu redor. Villiers de l'Isle-Adam (1838-1889), em conflito com o mundo que o cerca e guiado por esse sentimento, buscará uma solução para suas angústias. E essa procura será por meio da imaginação, da poesia e dos sonhos (DOMINGOS, 2005).

Apontado como uma das grandes influências do simbolismo francês, Villiers de l'Isle-Adam dedicou-se à prosa e apresenta-nos um brilhante universo simbólico em suas obras. Conhecido como um escritor que escolhe cuidadosamente suas palavras, criando obras muito bem construídas, com estilo e sonoridade, muitas de suas produções são permeadas por uma elaborada prosa poética. Em sua escritura, Villiers faz uso desses recursos estilísticos para execrar a sociedade de sua época, à qual direciona críticas contundentes, sobretudo aos valores burgueses que prestigiam muito mais as coisas terrenas do que as espirituais. O autor francês faz uso, ainda, de outro recurso — herança de sua formação romântica — a ironia sutil. A crença desenfreada no progresso e na ciência, a fé cega no materialismo e no positivismo são fortemente atacadas.

Baseados em suas obras em prosa, os simbolistas atribuíram a Villiers o título de poeta e renderam-lhe homenagens, principalmente por suas qualidades musicais. Com efeito, em sua escritura, o autor parece apagar a distinção comum entre literatura e música e sugere que a separação entre prosa e poesia não tem sentido (RAITT, 1986).

Na prosa do autor, como lembra Noël (apud LAMART, 2005, p. 6, tradução nossa), “a língua corrente ausenta-se dela própria e entra, diríamos, em seu vazio, em seu nada”⁴, e é por meio desse nada que ela nos diz o que a língua não poderia dizer, o indizível, que se desenvolve no interior do que foi dito. Uma linguagem carregada de gravidade que deixa, contudo, transparecer um humor mordaz e uma ironia negra. (DOMINGOS, 2009, p. 55).

No Brasil, *A Eva Futura* foi publicada pela Editora da Universidade de São Paulo, a Edusp, em 2001. Ela foi traduzida pela tradutora e Doutora em Literatura Francesa pela Faculdade de Letras da UFRJ, especialista em Villiers de l'Isle-Adam, Ecila de Azeredo Grünwald.

⁴ “[...] la langue courante s’absente d’elle-même et entre, dirait-on, dans son vide, dans son rien [...]” (NOËL apud LAMART, 2005, p. 6).

A obra conta com prefácio e glossário substanciais.

Apesar de pouco conhecida, a obra teve uma adaptação para o teatro pela atriz e roteirista Denise Bandeira,⁵ e esteve em cartaz entre 2010 e 2011 no Rio de Janeiro, nos teatros Sesi e Nelson Rodrigues. Foi encenada pelos atores Larissa Maciel como Alicia Clary e Hadaly, Bruno Ferrari como Lorde Ewald e Pedro Paulo Rangel como Thomas Edison.

DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS EM *A EVA FUTURA*

Intertextualidade é o nome dado a um recurso que utilizamos e, muitas vezes, sem perceber, ao realizar um discurso: quando incorporamos nele a palavra do outro. O termo, no entanto, é mais facilmente relacionado — e talvez reconhecido — no meio literário. Julia Kristeva (1974), crítica literária francesa, define de maneira clara que todo texto se edifica como um mosaico de citações, sendo a absorção e modificação de outro texto existente, definição esta de grande importância para entendermos a obra de Villiers de l'IsleAdam, visto que o autor faz bastante uso desse recurso.

Em *A Eva Futura*, por exemplo, há uma grande quantidade de diálogos intertextuais. O autor faz referência a textos literários, provérbios e estabelece um diálogo com a *Bíblia*⁶, presente desde o título da obra. Villiers faz menção, também, a uma variedade de textos de diversos autores contemporâneos, como Balzac, Flaubert, Zola, Goethe, Baudelaire, entre outros, e alguns clássicos, como Ovídio, Virgílio, Montaigne e Spinoza.

Não obstante a riqueza desses diálogos intertextuais, é à referência ao texto bíblico que vamos dedicar nossa atenção neste artigo, tendo em vista a importância que exerce para a compreensão do texto em si e, em particular, para a representação do Ideal villieriano na obra, além de ser um aspecto pouco explorado nos trabalhos do autor.

A despeito de seu caráter de revelação divina, a *Bíblia* é, também, uma manifestação literária, composta de várias obras, escritas em períodos diferentes, por diversos escritores, possuidores de estilos igualmente diferentes. Poesias, provérbios, cartas e narrativas são alguns dos gêneros textuais que fazem parte desse livro que a civilização ocidental tem lido por séculos e que pertence a seu cânone de obras literárias, podendo ser considerado até o elemento de maior grandeza em nossa tradição

⁵ Reportagem: Denise Bandeira assina a adaptação do texto de *A Eva Futura*. *Globo Teatro*, Rio de Janeiro, 17 de maio de 2011. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoteatro/bocade-cena/noticia/2013/09/denise-bandeira-assina-adaptacao-do-texto-de-eva-futura.html>>. Acesso em: 17 jun. de 2019.

⁶ A versão utilizada neste trabalho é: *Bíblia Sagrada*: Velho e Novo Testamento. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

imaginativa, como afirma o crítico literário canadense Northrop Frye: “[a] *Bíblia* certamente é um elemento da maior grandeza em nossa tradição imaginativa, seja lá o que pensemos acreditar a seu respeito. Todo tempo ela nos lança a pergunta: por que esse livro enorme, extenso, desajeitado, fica bem no meio de nosso legado cultural [...]?” (FRYE, 2004, p. 18).

Como tal, ela é passível de análise e comparação com outras obras. É inegável que ela tenha inspirado e continue inspirando obras ao longo dos tempos, fato tão verdadeiro que Frye (2004) lembra que para a compreensão da literatura inglesa é indispensável o conhecimento bíblico.

De fato,

Muitos pontos relevantes da teoria crítica de hoje tiveram origem no estudo hermenêutico da *Bíblia*. Muitas abordagens contemporâneas da crítica têm raízes obscuras numa síndrome do tipo Deus-está-morto, que também se desenvolveu a partir de uma leitura crítica da *Bíblia*. [...] muitas das formulações da crítica parecem mais defensáveis quando aplicadas à *Bíblia* do que se aplicada alhures. (FRYE, 2004, p. 18)

Em *A Eva Futura* temos uma quantidade significativa de referências bíblicas que permeiam todo o romance. No total, podemos contar com aproximadamente 40, que variam entre implícitas e explícitas, em formas de citações, menções e alusões referentes a eventos, personagens e passagens da *Bíblia*. A primeira e mais óbvia delas está presente no título, uma referência direta à história bíblica da criação do primeiro casal de seres humanos, Adão e Eva, registrada nos primeiros capítulos do livro de *Gênesis*, mais especificamente nos capítulos 1 e 2.

A EVA FUTURA DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

No romance do fim do século XIX pode-se reconhecer diferentes gêneros, tais como o mágico, o decadente, o naturalista, o de ficção científica. *A Eva Futura* (1886), de Villiers de l'Isle-Adam, porém, não corresponderia completamente a nenhum deles, apesar dessa obra ser frequentemente associada ao romance decadente pela veneração ao artificial. O autor, aliás, a considerava uma composição única na literatura da época. Em sua advertência ao leitor, antes de começar a narrativa, ele diz que a considera uma obra de arte metafísica, ao comentar a escolha da personagem principal: “Quero deixar bem claro que interpreto, da melhor maneira possível, uma lenda moderna para a obra de Arte metafísica cuja ideia foi

concebida por mim [...].”⁷ (VILLIERS DE L’ISLE ADAM, 2001, p. 48).

A obra é dividida em seis (6) livros que são internamente subdivididos em capítulos. Cada capítulo possui uma epígrafe, que varia entre autores de vários países e várias épocas, desde a antiguidade latina a poetas contemporâneos do autor, além de alguns trechos da *Bíblia*.

No primeiro capítulo, cujo início é extremamente lento, como bem descreve Raitt (1993), temos um monólogo de Edison e as únicas ações que acontecem são a chegada de um telegrama e a chegada de Lorde Ewald. Depois, nos próximos oito capítulos, temos o momento em que Lorde Ewald fala de seu amor por Alicia Clary e, no último capítulo do primeiro livro, Edison faz a proposta de realizar o sonho do amigo e arrebatar a alma de Alicia daquele corpo.

O segundo e terceiro livros contam os detalhes do pacto feito entre os dois e as análises do mecanismo da Androide. Ainda neste livro, o cientista explica o que o levou a desenvolver tal projeto. No quarto livro, temos a história de Edward Anderson, amigo de Edison, e Evelyn Habal, a amante que o leva à ruína. No quinto livro, o inventor termina as explicações sobre o funcionamento de Hadaly, a Androide, e no sexto e último livro, temos a chegada de Alicia à residência do cientista e a transformação da Androide na cópia perfeita da humana. É também neste livro que temos a revelação do real motivo da naturalidade de Hadaly: Sowana, a alma de Mrs. Anderson que a habita. No último capítulo do livro, temos a notícia da perda de Hadaly durante a travessia do Atlântico com Lorde Ewald e a descrição da emoção de Edison ao receber a notícia.

Dessa forma, é no último livro que vemos a ação principal, podendo classificar os cinco primeiros livros como discussões, explicações e retrospectivas. De acordo com Raitt (1993), o leitor tem a impressão de que a maior parte da obra é usada para expor e apenas no fim é possível fazer a ligação entre a história de Anderson, amigo de Edison, e a criação e funcionamento de Hadaly. Assim, é possível pensar que Villiers corre o risco de perder a atenção do leitor, visto que os movimentos são irregulares, há várias explicações técnicas sobre a Androide e raros momentos de eventos marcantes; são fatos que alguns críticos condenarão, mas Villiers estava consciente desses perigos e sabia que a obra pouco tinha a ver com os romances publicados até então:

[primeiramente], ele sabia pertinentemente que *A Eva Futura* tinha muito pouco a ver com os romances de tipo mais convencional, e ele não exagerava quando escreveu, a

⁷ “Il est, ainsi, bien établi que j’interprète une légende moderne au mieux de l’oeuvre d’Art-métaphysique dont j’ai conçu l’idée [...]” (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 1993, p. 37).

propósito de seu livro: “ninguém poderia contestar, primeiramente, que ele é SOLITÁRIO na literatura humana. Eu não conheço nem precedentes, nem congêneres, nem análogos a ele.”⁸ (RAITT, 1993, p. 29, tradução nossa)

Para Villiers, de acordo com Raitt (1993), o essencial não era ter uma narrativa bem organizada ou claramente compreensível, mas a convergência de vários temas em torno da ideia principal: a função da linguagem na comédia que representamos na vida social.

A Eva do relato bíblico foi criada a partir do homem, como se observa em *Gênesis 2: 21-3*:

Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e *este* adormeceu: e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar. E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher: e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

Hadaly é, claramente, a Eva do *Gênesis* bíblico atualizada. Entretanto, ela não foi extraída de ninguém, mas é fruto da ciência, poder divino de seu criador, Edison:

Venho dizer-lhes: do momento em que somos deuses e nossas esperanças são somente *científicas*, por que nossos amores não se tornariam idênticos? — No lugar da Eva da lenda esquecida, da lenda desprezada pela ciência, ofereço-lhes uma Eva científica — a única digna, parece-me, dessas vísceras definhadas que os senhores — por um resquício de sentimentalismo do qual são os primeiros a sorrir — chamam ainda de “seus corações”. [...] ⁹ (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 2001, p. 289-90, grifo do autor)

⁸ “D’abord, il savait pertinemment que L’Ève Future avait fort peu à voir avec les romans de type plus conventionnel, et il n’exagérait guère quand il a écrit, à propos de son livre: ‘nul ne saurait contester, d’abord, qu’il est SOLITAIRE dans la littérature humaine. Je ne lui connais ni de précédents, ni de congénères, ni d’analogues’”(RAITT, 1993, p. 29).

⁹ “Je viens vous dire: Puisque nos dieux et nos espoirs ne sont plus que scientifiques, pourquoi nos amours ne le deviendraient-ils pas également? — À la place de l’Ève de la légende oubliée, de la légende méprisée par la Science, je vous offre une Ève scientifique, — seule digne, ce semble, de ces viscères flétris que — par un reste de sentimentalisme dont vous êtes les premiers à sourire, — vous appelez encore ‘vos coeurs’ [...]” (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 1993, p. 267).

Como a Eva do *Gênesis*, Hadaly é feita à imagem e semelhança de seu(s) criador(es), Edison e Ewald que, no fragmento abaixo, aparecem como avatares do próprio autor:

[...] Darei a essa Sombra todas as canções da *Antonia* de Hoffmann, todo o misticismo apaixonado das *Ligéias* de Edgar Poe, todas as seduções ardentes da *Vênus* do magistral compositor Wagner!

Enfim, para resgatar-lhe o ser, pretendo poder — e provar-lhe previamente, ainda uma vez que, realmente, posso fazê-lo: tirar do limo da Ciência Humana atual um Ser *feito à nossa imagem*, e que será para nós, em consequência disso, O QUE SOMOS PARA DEUS.¹⁰ (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 141, grifo do autor)

Toda sua estrutura é completamente forjada pela ciência, desde seus ossos até seus movimentos:

Toda essa ossatura de marfim não é de delicioso acabamento? O encantador esqueleto está preso à armadura por anéis de cristal, onde cada osso se desloca até atingir o ponto do movimento almejado.

Antes de lhe relatar como a Androide se levanta, imaginemos que ela está em pé e imóvel. O senhor pede que ela ande uma certa distância, que nela já está prevista. Basta que toque o comando de um dos anéis, o de ametista, para que a centelha oculta se transforme em andar.¹¹ (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 253)

Hadaly possui um sistema tão complexo quanto o humano, sendo

¹⁰ “[...] Je doterai cette Ombre de tous les chants de l’Antonia du conteur Hoffmann, de toutes les séductions ardentes de la Venus du puissant musicien Wagner! Enfin, pour vous racheter l’être, je prétends pouvoir — et vous prouver d’avance, encore une fois, que positivement e le puis — faire sortir du limon de l’actuelle Science Humaine un Être fait à notre image et qui nous sera, par conséquent, CE QUE NOUS SOMMES À DIEU” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 125, grifo do autor).

¹¹ “Toute cette ossature d’ivoire n’est-elle pas d’un fini délicieux? Ce charmant squelette est retenu à l’armure par ces anneaux de cristal, dans lesquels joue chaque os jusqu’au degré de la valeur du mouvement désiré. / Avant de vous dire comment l’Androïde se lève, supposons-la debout et immobilisée. Vous formez le voeu qu’elle marche jusqu’à une distance prévue, inscrite en elle selon la longueur de ses pas. J’ai dit qu’il vous souffrira de commander à une bague, l’améthyste, pour que l’étincelle-oculte s’utilise en démarche” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 229-30).

descrita com detalhes ao longo dos dezesseis capítulos do livro quinto, que leva seu nome. O andar, os olhos, os dentes, a pele, o equilíbrio são alguns dos pontos da composição de Hadaly que Edison mostra a lorde Ewald — e ao leitor. Na primeira página do capítulo, intitulado “Primeira Aparição da Máquina na Humanidade”, Edison faz a lorde Ewald um resumo dessa composição.

Edison desatou o véu negro preso ao cinto.

— A Androide, disse, impassível, subdivide-se em quatro partes:

1. O Sistema vivo interior, que compreende o Equilíbrio, o Andar, a Voz, o Gesto, os Sentidos, as Expressões do rosto futuro, o Movimento regulador íntimo ou, melhor dizendo, a “Alma”.
 2. O Mediador plástico [...]
 3. A Carnadura [...]
 4. A Epiderme (ou carne fictícia propriamente dita [...])¹²
- (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 237).

Apesar de sua fragmentação nas descrições sobre seu funcionamento, Edison ressalta que Hadaly deve ser vista como um ser completo, uma unidade:

[...] Se o senhor já conhecesse o encanto da Androide *pronta e preparada*, como conhece o de seu modelo, nenhuma explicação o impediria de amá-la, da mesma forma que a visão de sua bela humana, com o corpo desprovido da pele não impediria seu amor, se logo a seguir seus olhos a reconstituíssem *tal como é*.

O mecanismo elétrico de Hadaly não *a* representa, — assim como Miss Alicia não pode ser *representada* por seu esqueleto. Enfim, acho que não se ama em uma mulher essa articulação, nem esse ou aquele nervo, osso ou músculo, mas tão-somente o conjunto do seu ser, vivificado pelo fluido orgânico, quando, olhando-nos nos olhos, ela transfigura todo esse conjunto de minerais, metais e vegetais reunidos e sublimados em seu

¹² “ Edison dénoue le voile noir de la ceinture. / L'Andréide, dit-il impassiblement, se subdivise en quatre parties: / 1°. Le Système vivant, intérieur, qui comprend l'Équilibre, la Démarche, la Voix, le Geste, les Sens, les Expressions-futures du visage, le Mouvement-régulateur intime, ou, pour mieux dire, 'l'Âme'. / 2°. Le Médiateur-plastique [...] / 3°. La Carnation [...] / 4°. L'Épiderme ou peau humaine [...]” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 213).

corpo.¹³ (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, 164, grifo do autor)

Diferentemente da Eva do relato bíblico, criada em um único dia — o quinto — (o que nos faz pensar que essa talvez seja uma ótima explicação para o fato de que o livro dedicado à criação de Hadaly em detalhes seja justamente o quinto), Hadaly é criada em vinte e um dias — mais de três vezes do tempo necessário para Deus criar o mundo, de acordo com a *Bíblia*. “[...] Juro aqui que, dentro de vinte e um dias, Hadaly poderá desafiar a humanidade a responder corretamente àquela pergunta, meu caro lorde”¹⁴ (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 290).

Ainda no quinto livro, no final do primeiro capítulo, ao conversarem sobre a fala da Androide, Edison explica a lorde Ewald como se dará e Ewald questiona se também deve representar seu papel como a Androide, definindo tal possibilidade como uma comédia perpétua. Em resposta, Edison faz uma análise sobre a representação humana que acontece o tempo todo, desde que nascemos até quando morremos e sobre como a preocupação do lorde está relacionada à falta de improviso nas falas da Androide: é apenas uma ilusão, pois tudo o que há para ser dito já foi dito em algum momento: “Todo ser humano é um ator que recita seu texto, texto vazio, texto vazio, texto tão insignificante quanto a verborreia de A. Clary”¹⁵ (MATTIUSSI, 2016, p. 20, tradução nossa).

Não é à toa que o nome do capítulo, “Nada novo sob o sol”, e sua epígrafe — “E reconheci que mesmo isso era uma vaidade”¹⁶ — são referências ao livro bíblico (*Eclesiastes* 1:9 e 1:17, respectivamente). O livro de *Eclesiastes* é um livro do *Antigo Testamento* e tem como temática, de maneira geral, o sentido da vida, focalizando na vaidade da espécie humana,

¹³ “Si vous connaissez déjà le charme de l'Andréide, venue au jour, comme vous connaissez celui de son modèle, aucune explication ne vous empêcherait de le subir, — non plus que l'aspect, par exemple, de l'écorché de votre belle vivante ne vous empêcherait de l'aimer encore, si elle se présentait, en suite, à vos yeux, telle qu'elle est. Le mécanisme électrique de Hadaly n'est plus elle — que l'ossature de votre amie n'est pas sa personne. Bref, ce n'est ni telle articulation, ni tel nerf, ni tel os, ni tel musculature que l'on aime à une femme, je crois; mais l'ensemble seul de son être, pénétré de son fluide organique, alors que, nous regardant avec ses yeux, elle transfigure tout cet assemblage de minéraux, de métaux et de végétaux fusionnés et sublimés en son corps” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 147-148, grifo do autor).

¹⁴ “[...] Je jure, ici, que, dans vingt et un jours, Hadaly pourra mettre au défi l'Humanité tout entière de répondre nettement à cette question-là, mon cher lord. [...]” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 267-268).

¹⁵ “Tout être humain est un comédien qui récite son texte, texte vain, texte vide, texte aussi insignifiant que le verbiage d'A. Clary” (MATTIUSSI, 2016, p. 20).

¹⁶ “Et j'ai reconnu que cela même était une vanité. L'Éclésiaste” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 220).

o que resulta em sua admoestação para que a vida seja desfrutada o melhor possível, mas sem esquecer o essencial: o temor a Deus. Lorde Ewald deveria, então, preocupar-se em aproveitar a oportunidade que lhe era dada, ao invés de arrentar a vaidades.

A Eva do relato bíblico se transforma em ser vivente pois, assim como Adão, recebeu de Deus o fôlego da vida. Hadaly, no entanto, recebe a vida por várias fontes: por Edison e seu poder científico e por lorde Ewald e sua vontade:

— Agora, retrucou o cientista, apressemo-nos. Vou explicar-lhe de que maneira procederei para transportar a aparência externa de sua favorita nessa permanente Possibilidade.

Ao ser tocada, a armadura fechou-se lentamente. A tábua do pórfiro inclinou-se.

Hadaly estava em pé *entre seus dois criadores*.¹⁷ (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 265, grifo nosso)

Além disso, sua vida vem também por meio de Sowana que, ao usar o anel magnético forjado por Edison, passa a habitar a Androide:

Diante dessa visão, Sowana — como presa a não sei que espécie de exaltação concentrada — pediu-me para explicar-lhe os segredos mais misteriosos — a fim de, depois de estudá-la em sua totalidade, poder, *no momento oportuno*, NELA INCORPORAR-SE E VIVIFICÁ-LA COM SEU ESTADO “SOBRENATURAL”.

Impressionado por essa idéia perturbadora, em pouco e com todo o engenho do qual sou capaz, montei um sistema bem complexo de aparelhos, indutores inteiramente invisíveis, condensadores totalmente novos: a isso, associei um cilindro-motor que correspondia exatamente aos movimentos de Hadaly. Quando Sowana, de fato, dominou a parafernália, enviou-me, certo dia, sem me prevenir, a Androide, aqui mesmo, enquanto eu terminava um trabalho. Digo-lhe que essa visão causou-me o impacto mais terrível que senti em minha vida. A criatura assustava o criador.¹⁸ (VILLIERS DE L'ISLE-

¹⁷ “À présent, reprit l'électricien, hâtons nous. Je vais vous expliquer de quelle manière je dois procéder pour transporter, sur cette Possibilité mouvante, toute l'extériorité de votre favorite. / À son toucher, l'armure se referma lentement. La table de porphyre s'inclina. / Hadaly se tenait debout entre ses deux créateurs” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 241-242).

¹⁸ “À cette vue, Sowana — comme en proie à je ne sais quelle exaltation concentrée — me demanda de lui en expliquer les plus secrets arcanes — afin, l'ayant étudiée en totalité, de

ADAM, 2001, p. 360, grifo do autor)

O fôlego de vida de Hadaly é, então, uma mistura — e uma junção — do científico e do sobrenatural.

Para Adão e Eva é dada a ordem de crescerem e se multiplicarem, conforme vemos em *Gênesis* 1:28: “E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”

Para Frye (2004), dentre as figuras maternais, Eva é aquela tida como nossa mãe universal, executando o ciclo do pecado e da redenção, o que pode ser atestado pelo texto bíblico de *Gênesis* 3:20: “E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto ela era a mãe de todos os viventes.” Diferentemente da Eva bíblica, a Eva científica não possui essa função materna física, mas talvez a espiritual, a do sonho, a do Ideal. Ela não executa o ciclo do pecado, apenas o da redenção.

No entanto, ela continua a ser auxiliadora como em *Gênesis* 2:18. No livro sexto, quando Hadaly finalmente é terminada, no capítulo VIII — “A Auxiliadora” — temos uma lembrança do motivo de sua criação:

Mas aqui estou eu! — Venho da parte de teus futuros não-nomeados!... daqueles que muitas e muitas vezes rejeitaste e que são os únicos a te compreenderem. — Meu querido de tão curta lembrança, escuta-me ainda mais um pouco, antes de desejares a morte.

Sou para ti a enviada daquelas regiões sem limites cujo pálido limiar o Homem tão-somente entrevê no sono, em alguns sonhos.¹⁹ (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 2001, p. 340).

O título do sexto livro “... Fez-se a sombra”, o último livro do

pouvoir, à l'occasion, S'Y INCORPORER ELLE-MÊME ET L'ANIMER DE SON ÉTAT 'SURNATUREL'. / Frappé de cette confuse idée, je disposai, en peu de temps et avec toute l'ingéniosité dont je puis être capable, un système assez compliqué d'appareils, d'inducteurs absolument invisibles, de condensateurs tout nouveaux: j'y adjoignis un cylindre-moteur exactement correspondant à celui des mouvements de Hadaly. Quand Sowana s'en fuit tout à fait rendue maîtresse, elle m'envoya, un jour, sans me prévenir, l'Andréide, ici même, pendant que j'achevais un travail. Je vous déclare que l'ensemble de cette vision me causa le saisissement le plus terrible que j'aie ressenti dans ma vie. L'oeuvre effrayait l'ouvrier” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 335-336).

¹⁹ “Mais, me voici, moi! — Je surviens, de la part des tiens futurs!...de ceux que tu as souvent bannis et qui seuls, sont d'intelligence avec ta pensée. — Ô cher oublieux, écoute un peu encore, avant de vouloir mourir. / Je suis, vers toi, l'envoyée de ces régions sans bornes dont l'Homme ne peut entrevoir les pâles frontières qu'entre certains songes et certains sommeils” (VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, 1993, p. 315).

romance, é uma referência clara a *Gênesis* 1:3, a primeira ordem dada por Deus no processo criador: “E disse Deus: Haja luz. E houve luz.” Edison termina o romance como Deus começa o mundo, entretanto, com elementos contrários. Essa sombra é Hadaly, sua grande Obra criadora, que é Sombra não apenas por ser a cópia de Alícia mas, sobretudo, por ser a tentativa de redenção de Iorde Ewald:

É apenas essa *sombra* que o senhor ama: é por ela que deseja morrer. É ela somente que o senhor reconhece, definitivamente, como REAL. Enfim, é essa visão objetivada de seu espírito que o senhor chama, vê, CRÊ na Alícia de carne e osso, e que é apenas sua alma nela desdobrada. Aí está o seu amor. Não passa de uma perpétua e sempre estéril tentativa de redenção.²⁰ (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 2001, p. 147, grifo do autor).

Na *Bíblia*, e no coletivo comum, Eva é conhecida não apenas por ser a primeira mulher ou por dar continuidade à raça humana, mas sobretudo por ser aquela que pecou. O episódio da queda, retratado em *Gênesis* 3: 1-24 traz uma Eva confusa, enganada pela Serpente, agente do pecado.

No romance, quem desempenha o papel de agente do pecado é Miss Evelyn, que pode ser relacionada ao mito de Lilith. “Lilith é a mais infernal, personifica a sombra dessa cultura, que deve dela se defender, deve prendê-la no inferno.” (PAIVA, 1993, p. 65). “Lilith é demônio puro, Eva é a porta da impureza que exclui do Paraíso” (PAIVA, 1993, p. 65).

Lilith, de acordo com Talmud (apud GRÜNEWALD, 2001), seria a primeira mulher de Adão, com quem viveu no Paraíso. Ressaltamos que esse mito, no entanto, não aparece nos relatos da versão utilizada nesta pesquisa.

Na *Bíblia* católica²¹ porém, há referência direta no Antigo Testamento, Livros dos Profetas, em *Isaiás* 34: 14: “Aí vão se encontrar o gato do mato e a Iena, o cabrito selvagem chamará seus companheiros; aí Lilith vai descansar, encontrando um lugar de repouso.”

Couchaux (2005, p. 583) explica que é da aproximação desse fragmento citado, juntamente com os dois relatos da criação (capítulos 1 e 2 de *Gênesis*), que nasce o mito de Lilith nos tempos modernos: “[...] primeira mulher a ser criada, ela pronunciou o ‘nome infável’ que lhe deu as asas por

²⁰ “C’est cette ombre seule que vous aimez: c’est pour elle que vous voulez mourir. C’est elle seule que vous reconnaissez, absolument, comme RÉELE! Enfin, c’est cette vision objectivée de votre sprit, que vous appelez, que vous voyez, que vous CRÉEZ en votre vivante, et qui n’est que votre âme dédoublée en elle. Oui, voilà, votre amour. — Il n’est, vous le voyez, qu’un perpétuel et toujours stérile essai de rédemption” (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 1993, p. 131, grifos do autor).

²¹ Versão consultada: *Bíblia Sagrada*: Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

meio das quais fugiu do jardim do Éden, onde abandonou Adão, com quem não se entendia.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que a questão da Eva no romance villieriano é um tópico complexo: há pelo menos quatro tipos diferentes de representações da personagem mítica. Miss Alcía é a mulher real, a mulher depois da queda: mortal, imperfeita, distante do ideal. Miss Evelyn Habal, cujo nome traz o nome Eva (Eve), seria a Eva representante do pecado, enganosa, completamente distante do Ideal. Mistress Anderson seria a Eva mais próxima do Ideal, mas ainda assim, não correspondente a ele. Como Sowana, é a que representa o intelectual da mulher Ideal, seu espírito. Hadaly, por fim, é a mulher Ideal. A mulher imortal. A junção das outras duas Evas: Sowana e Miss Alcía, enquanto Miss Evelyn é a motivação por trás de sua criação. Todas as Evas se encontram, afinal, em Hadaly.

Sua aparência, aliás, é captada de Miss Alcía, que representa a mulher depois da queda:

— Enfim, eu, “o mago de Menlo Park” como sou denominado neste mundo, acabo de oferecer aos humanos de hoje e do futuro — a meus semelhantes, enfim, da Atualidade — a possibilidade de preferir a uma mentirosa, medíocre e sempre cambiante Realidade uma prestigiosa e sempre fiel Ilusão.²² (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 2001, p. 290, grifo do autor).

Em uma época em que o positivismo prevalecia com seus valores da ciência, do dinheiro e do progresso, Villiers de l’Isle-Adam, com obras marcadas pela ironia, pela sátira, pela musicalidade e renovação da linguagem, pela busca do ideal e completa rejeição aos valores vigentes tem, em sua escritura, um universo simbólico muito rico e torna-se um dos autores franceses mais importantes do século XIX, sobretudo para o movimento Simbolista.

Pertencente a uma sociedade burguesa fundada sobre a filosofia positivista, inspirado por contemporâneos como Mallarmé, Verlaine, Baudelaire e pela filosofia de Hegel, Villiers manifesta em suas obras sua

²² “Bref, moi, ‘le sorcier de Menlo Park’, ainsi que l’on m’appelle ici-bas, je viens offrir aux humains de ces temps évolutifs et nouveaux, — à mes semblables en Actualisme, enfin! — de préférer désormais à la mensongère, médiocre et toujours changeante Réalité, une positive, prestigieuse et toujours fidèle Illusion” (VILLIERS DE L’ISLE-ADAM, 1993, p. 267, grifo do autor).

crença no Ideal e em valores esquecidos por essa sociedade, criticando a superficialidade, a ciência, e o mercantilismo crescente que a regem. O desapeço ao contexto social de sua época consagra-o como um dos nomes mais emblemáticos do Idealismo: o ideal lhe servirá de refúgio salvador.

De acordo com Couffignal (2005), nenhum outro versículo bíblico foi mais parafraseado que os do *Gênesis* dedicados à primeira mulher, que retratam sua criação, sua união a Adão, sua tentação, culpa e condenação.

Assim como Villiers, Couffignal (2005, p. 300) compara Eva à figura de Vênus, deusa do amor e da beleza, considerada pelos romanos como o ideal de beleza feminino. “Eva é uma outra Vênus, só que mais próxima de nós, mais familiar, uma Vênus esposa e mãe, que conheceria nosso destino trágico.” Eva é apresentada a seu esposo em nudez. “Eva: a mulher nua, mais célebre do que Vênus” (Couffignal, 2005, p. 301).

De fato, com seu poder criativo, Villiers de l’Isle-Adam

[...] faz um decalque do *Gênesis*, à maneira como o negativo de um filme correspondente ao positivo do original; seu título já dá uma indicação disso: não mais “a Eva da lenda esquecida” mas “a Eva científica”, tirada “do barro da atual Ciência humana”. (Couffignal, 2005, p. 394)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA Sagrada: Velho e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969

DOMINGOS, Norma. *O universo simbólico em Contes cruels de Villiers de l’Isle-Adam*. Araraquara, 2005. 160f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

_____. *A tradução poética: Contes cruels de Villiers de l’Isle-Adam*. Araraquara, 2009. 2 v. Tese (Doutorado em Estudos Literários) — Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

COUCHAUX, Brigitte. Lilith. In: BRUNEL, Pierre (org.). *Dicionário de mitos literários*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 582-85.

COUFFIGNAL, Robert. Éden. In: BRUNEL, Pierre (org.). *Dicionário de mitos literários*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 294-306.

FRYE, Nortrop *O código dos códigos: a Bíblia e a literatura*. Tradução: Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.

GRÜNEWALD, Ecilia de Azeredo. Villiers, entre o sonho e o escárnio. In: VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, Auguste, conde de. *A Eva Futura*. São Paulo: Edusp, 2001. p. 11-2

LAMART, Michel. La maladie de l'infini. *Europe: Revue Littéraire Mensuelle*. Paris, n. 916-7, p. 3-7, août-septembre 2005.

PAIVA, Vera. *Evas, Marias, Liliths....* São Paulo: Brasiliense, 1993.

RAITT Alan W. Préface. In: VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, Auguste, comte de. *L'Ève future*. Paris: Gallimard, 1993. p. 7-33.

VILLIERS DE L'ISLE-ADAM, Auguste, comte de. *Œuvres Complètes*. Bibliothèque de la Pléiade. Paris: Éditions Gallimard, 1986. (Tomes I et II).

_____. *L'Ève future*. Édition présentée, établie et annotée par Alan Raitt. Paris: Gallimard, 1993

_____. *A Eva Futura*. Tradução: Ecila de Azeredo Grünwald. São Paulo: Edusp, 2001.

Recebido em 7 out. 2020

Aprovado em 12 fev. 2021